

de agosto de 1385, no reinado de D. João I., o "Mestre de Avis", da qual foi principal protagonista o "guerreiro e monge" português D. Nuno Álvares Pereira, conhecido na história pelo cognome de "O Santo Condestavel".

Engalanam-se terça-feira o espaço salão de festas daquela associação portuguesa, não só para celebrar o nome do exército patrono do exército português, mas também para homenagear o exército brasileiro, representado na aquela solenidade pelo glorioso Corpo Expedicionário Brasileiro que, sob a égide do grande Carlos, partiu para a Itália a desfrontrar o Brasil e a lutar pela causa da civilização.

A sessão solene que se vai realizar dia 14 na Casa de Portugal, às 20 1/2 horas, será uma festa cívico-militar, que contará com a assistência do digno Interventor Federal e de outras altas patentes do exército, e terá como um dos oradores o general de divisão Cesar Obino, Comandante da 3.ª Região Militar.

E' de esperar que a ampla sede da Casa de Portugal seja pe-

Enquanto o programa da sessão solene:

- 1) Hinos nacionais brasileiro e português, por um côro do Ginásio das Dores e orquestra, sob a regência do maestro Artur Sempé;
- 2) Abertura da Sessão, pelo presidente da Casa de Portugal;
- 3) Hino do Expedicionário Brasileiro, pelo côro e orquestra;
- 4) Discurso pelo exmo. comandante da Região, general Cesar Obino;
- 5) Soldados de Portugal — canção, pelo côro e orquestra;
- 6) Discurso pelo acadêmico Paulo Hecker Filho;
- 7) Cavalaria Ligeira — sinfonia de F. Suppé, pela orquestra;
- 8) Discurso pelo sr. Artur Salgado, secretário da Casa de Portugal;
- 9) Marcha da Índia — de Oscar Silva, pela orquestra;
- 10) Encerramento da sessão pelo prof. João Pereira, em nome do presidente da Casa de Portugal;
- 11) Hino nacional português, pela orquestra.

aque nos expunhamos e, conosco a Nação inteira. Debalde mostrava eu que a nossa posição deveria ser equidistante dos dois poderosos que se degladiavam. Nem os dirigentes do Partido Republicano, nem a maioria do Diretório do Partido Libertador tinham ouvido para a advertência. Aprestava-se o sr. Getúlio Vargas para dar um golpe, que então se acreditava ser apenas a prorrogação do mandato? Que importava isto, se o governador do Estado seria apeado do poder? Uma cousa valia bem a outra.

Assim é que sucessivas vezes fui derrotado no seio do Diretório Central do Partido, naquela ano fatídico de 1937. Era esta a situação: eu, com alguns mais, a querer evitar a catástrofe; a maioria a pender decisivamente para ela.

BALDADA TENTATIVA

La adiantada e cada vez mais accia a campanha presidencial. Claro se fazia que, embora se mantivesse ela nos limites de uma luta eleitoral comum, a divisão das forças democráticas numa ocasião em que tanto o extremismo da direita, como o da esquerda pareciam ameaçadores, constituiriam, senão causa, pelo menos pretexto para o esperado golpe. Foi quando, trocando impressões com um prezado amigo e companheiro e confirmando-se mutuamente as nossas impressões, prontificou-se ele a sondar o governador, ao qual seria apresentado por um amigo comum, sobre a conveniência e possibilidade de um acôrdo em matéria de candidaturas.

Infelizmente, não chegou a questão a ser formulada, por ter sido nula a receptividade encontrada. O sr. Flôres da Cunha estava convencido da vitória e, por isto mesmo não parecia disposto a transigir. A sondagem não foi além.

Cito este fato apenas para mostrar: quão forte era a convicção do que estava para acontecer e quão pouco se fez para o evitar.

A CERTEZA DO GOLPE

Mas, se, até um certo ponto, tudo eram apenas indícios e pressunções, daí por diante já se tinha certeza do que estava por suceder, embora não se lhe pudesse medir a extensão. Clara e firme era a minha posição, bem como a de alguns poucos membros do Diretório Central, mas, por isto mesmo, passou-se a conspirar no seio do Diretório. Inútil é citar nomes: vê-los-els ocupando ou tendo ocupado altos cargos políticos na Ditadura. Finalmente, preciso foi chegar à fala: por três vezes recebi do Rio uma mensagem no sentido de concordar com o que então se apresentava como simples prorrogação do mandato. Excusado é dizer-vos, senhores, que a minha resposta foi um redondo não. Não concordava e não concordaria nunca, quaisquer que fossem as compensações oferecidas.

Esta resistência, porém, não poderia constituir obstáculo sério a tão patrióticos propósitos. No Rio, o que se queria era simplesmente continuar; aqui, o que pretendiam era simplesmente derribar o sr. Flôres da Cunha e por tal estavam dispostos a pagar qualquer preço. Mais de uma vez, procurei eu fazer sentir aos maiores da Frente Única que o que nos convinha, como democratas e patriotas, não seria a queda do governador do Estado, porque este seria o sinal do golpe, mas, pelo contrário, que ele chegasse ao termo do seu mandato, sob o fogo constante da oposição parlamentar. Tudo, porém, inutilmente.

A MAIS INJUSTIFICADA DAS INTERVENÇÕES

Quando o governador do Estado se viu obrigado a deixar o poder sob a pressão do então Comandante da Região, havia uma solução constitucional para o caso: a eleição do novo governador pela Assembléa Legislativa, que se achava então funcionando. Que fez, porém, o sr. Getúlio Vargas? Para assegurar-se a cidadela rio-grandense, cuja posse era indispensável à realização dos seus planos, fez ele, ostensivamente, no seu próprio Estado, o mais ilegal e justificada das intervenções.

A COLABORAÇÃO DA FRENTE ÚNICA

Fui convocado naquela mesma noite, juntamente com outros próceres da Frente Única, para receber do sr. Interventor, general Daltro Filho, oferecimento de uma pasta no seu governo. Recusei terminantemente apesar da insistência, mas não me pude furtar a consultar o Diretório sobre a colaboração que se oferecia ao Partido.

No dia seguinte, graças à circunstância de se achar em Porto Alegre a maioria dos seus membros, realizou o Diretório uma reunião de emergência. Fui vencido mais uma vez, mas já aqui diante de um fato concreto,

Provincia de São

circulará nos meses de setembro e dezembro de

e não de simples previsões mais ou menos fundadas. Apesar da minha advertência de que a colaboração implicava solidariedade com o golpe que se presentia iminente a maioria optou pela colaboração e recebeu duas pastas, demonstração da importância que ao Partido se atribuía na terrível manobra. Renunciei imediatamente a presidência do Diretório, mas errei, confesso-o, consentindo em não dar imediata publicidade ao meu ato. Levava-me então, mais a necessidade de ressaltar a minha responsabilidade pessoal, do que a esperança de poder ainda desviar a direção do Partido do acrive por onde se precipitava.

VIAGEM BALDADA

Depois de consolidada a situação rio-grandense com a colaboração da Frente Única no governo, acelerou-se a marcha dos acontecimentos na esfera nacional. Já não poderia haver dúvidas de que não teríamos eleições pois o sr. Getúlio Vargas estava decidido a prolongar o seu reinado. Foi quando me sugeriu um amigo e companheiro que fosse ao Rio vêr se era possível evitar a catástrofe iminente, procurando o congraçamento das duas correntes democráticas em que se dividira a opinião. Aceitei a sugestão. Eu já não era presidente do Diretório; procederia como simples cidadão e libertador. Mas, antes de me abalarçar a tentativa, reuni os membros do Diretório que se encontravam na capital. Dos que tiveram papel saliente nas anteriores decisões, não ouvi uma palavra sequer de encorajamento, ou de assentimento. Era natural: estavam já profundamente comprometidos na gestação do monstro, que apenas alguns dias mais levaria a nascer.

Cheguei ao Rio de Janeiro na tarde do dia 7 de novembro; na madrugada do dia 10, isto é, quarta e oito horas depois, eram traiçoeiramente derribadas as instituições democráticas em nosso País. Fora inútil a minha viagem, se a que não concorrera com a sua parte, para precipitar os acontecimentos que — sube o depois — estavam marcados para o dia quinze. Mal tivera eu tempo de iniciar as sondagens preliminares.

POSIÇÃO INDECLINAVEL

Ninguém teve dúvidas, pelo menos ninguém que me conhecesse as poder, ter, a respeito da posição que eu tomara em face dos estranhos acontecimentos. Achando-me ainda no Rio telegrafei pedindo a convocação do Diretório.

Não descreverei aqui aquela patética reunião. Os eventos têm a sua lógica e, no caso, lógico era que o Diretório Central chegasse ao fundo do precipício, por onde deliberadamente entrara. Daquela reunião saí despido de todas as minhas funções partidárias. Só não abandonei a qualidade de membro do Partido, pois saber que o Diretório não estava representando os sentimentos da nossa agremiação, que se encontraria talvez em estado de choque pelos brutais acontecimentos, mas não poderia ter renegado os ideais que eram a sua mesma razão de ser.

A NOITE DA DITADURA

Foi assim que desceu sobre o País a longa e calliginosa noite da Ditadura. Recolhi-me e, como eu, os verdadeiros libertadores, enquanto os patriotas, os homens imbuidos de espírito público, as criaturas que nada mais desejavam senão servir a Pátria sem preconceitos doutrinaários, se entregavam à tarefa de construir o Brasil novo sob a paternal direção do sr. Getúlio Vargas. As ruínas de toda ordem, as ruínas no campo econômico, no financeiro, no intelectual e, principalmente, no moral, falam mais alto acerca da benemerência desses patriotas, do que o poderiam fazer as minhas palavras.

NÃO RENUNCIA, MAS PROTESTO

Mas o meu recolhimento não era, nem poderia ser definitivo. Não se tratava de uma renúncia senão de um protesto. Do único protesto possível naquelas circunstâncias.

Assim, durante cinco anos, mantive-me eu silencioso, obstinadamente silencioso, porque essa era ainda a maneira de dizer alguma coisa aos meus coacitados. Eu estava mudo, mas, por isso mesmo que persistentemente mudo não estava morto. Calando, dizia eu mais que falando. Era, sim, um cidadão mudo e, por isto mesmo, não era, não podia ser, como tantos outros, um cadáver falante.

Este silêncio, ao mesmo tempo

forçado cinco ou seis vezes, por vida do nosso grande, ao dar-se a vida em

Persis mudez, solenem mandada ria livre de, Tra berdade de liber escuda na lei; E depen tamento Uma lib se pode quisesse com a ção de r ante a a possi cousa.

DEVE

Tanto que me em paz se conti então, já senão tu dizer ca diria um cumprira Assim, anos, re ta, porçã o. Fo Rio Gr para o va extin dever ci qui o an

DE NO

Dois Estado, regime rompia deveria, promoto da supe

A her glaterra, Estados militar o publica criminos da vitó e a jus liados os ne getulian suas fé tadores ropa, a minou guerra com a Itália. riam e ção in sistenc cusava eleição

UM N

As) até e: Cas, e não s: Getúlio

ques, nar te sive artigo na a em tor um só desse

bandeira, que pa surgiu mente u verde de tud o Brasi exercíci me foi duardo lidade a compro lutas e constitu que os to não s ta, que to.

Poder trar out sem tal duvido i tasse m realmen deira d decisiva sua son todos os

O O O Pa Grande, do de l poderia no balan enfrenta decisivo çaram a ro deste dos elem

Aquí Neste Bastião...

(Continuação da última Página)

eu. Resistiu à infecção que tentava o nobre e forte pensamento de tou dissolvê-lo, porque o inspira. Assis Brasil e de todos os grandes vultos do liberalismo rio-grandense, Silveira Martins, primeiro de todos. Com Assis Brasil, o liberal na República, e Silveira Martins, o republicano no Império, com tais patronos e inspiradores, não poderia desaparecer o Partido Libertador, quando mais imperiosa se tornava a reafirmação da fé democrática, num país despojado da liberdade e descrente já dos princípios.

Al tendes, senhores, porque nos encontramos hoje nesta magnífica assembléa, e nos sentimos hoje mais fortes do que ontem, em que pese aos epicuristas que, havendo-se agarrado aos cargos, imaginam ter nas mãos a consciência dos seus concidadãos.

UM OLHAR RETROSPECTIVO

Meus senhores. Como em 1936, reunimo-nos agora, depois de temerosa tempestade. Esta, porém, muito mais prolongada e destruidora, do que a primeira. Por onde quer que lancemos os olhos na vasta extensão do País, só destroços encontramos. Nunca, senhores, nunca se viu o povo brasileiro em tão miserio estado. Miséria econômica, miséria material e, pior do que tudo, miséria espiritual. Tão baixo descemos nestes sete anos de ditadura, que foi precisa a comocão de fatos extremos, necessária se tornou a destruição do totalitarismo pela força das armas, para que começássemos a recobrar consciência de nós mesmos.

Convém, pois, lançar o olhar anos atrás, para fixar as responsabilidades na gênese da sombria quadra histórica que está a findar. São grandes e temíveis as de alguns homens do nosso Partido, digo mal, as de alguns homens que ao nosso Partido pertenceram.

Eles concorreram conscientemente, voluntariamente, eficazmente, posso dizer, decisivamente para a implantação do regime ditatorial em novembro de 1937. Sem a convicção ou pelo menos a passividade da Frente Única rio-grandense, então em franca oposição ao governador do Estado, não teria sido possível ou, pelo menos, muito, difícil se houvera tornado o golpe de Estado.

A RUPTURA DO MODUS VIVENDI RIOGRANDENSE

Quando pela última vez estivemos reunidos em congresso no ano de 1936, encontrava-se em vigor o modus vivendi estabelecido pelos partidos rio-grandenses. Nunca, talvez, nenhum acôrdo político teria sido mais fecundo, se houvera sido cumprido. Não o foi, infelizmente. E, não tendo sido a posse de alguns cargos, senão a realização de certos princípios políticos e administrativos o móvel que nos levara ao acôrdo, fatal era o rompimento, que acarretou ainda maior separação, que a anteriormente existente, entre a situação dominante no Estado e os partidos da oposição.

Clara parecia a orientação, que

A Agonia da Asma

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita — Mendaco — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques de asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e facilmente. Mendaco alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstruê as vias respiratórias, aliviando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBEM A CR\$ 10,00

a estes se impunha: oposição parlamentar ao governo estadual, crítica dos seus erros, denúncia dos seus abusos. Não haveria nem poderia haver complacências. E, realmente, este foi o caminho por que enveredamos na Assembléa Estadual.

Mas o fato de combatermos o governo estadual não era motivo para que nos chegassemos ao governo central que o gerava. Tanta mais quanto já se presentia que o sr. Getúlio Vargas estava dispondo o jôgo para ficar, como realmente ficou, mediante o golpe de 10 de novembro.

A MISSÃO DA DISSIDENCIA LIBERAL

O primeiro grande movimento deste jôgo foi a formação da dissidência liberal. Com ela tornava-se maioria a oposição parlamentar e, talvez pela primeira vez na república, via-se obrigado o poder executivo a dar estrita conta dos seus atos à representação popular.

Era um primeiro ensaio, que, se durasse, poderia trazer as mais benéficas consequências, porque rompia a sujeição em que sempre estivera o poder legislativo em face do governo. Já não eram de senhor para subordinados, senão de igual para igual as relações entre o governo e a Assembléa Legislativa.

Mas, evidentemente, o de que menos se cogitava era de aperfeiçoar as nossas rudes instituições representativas. A dissidência liberal trouxera, ao nascer, uma missão precisa: afastar, com a anulação política do sr. Flores da Cunha, um dos maiores, senão o maior obstáculo à perpetuação do sr. Getúlio Vargas no governo da Nação. E a Frente Única, por sua vez, só via e só queria ver o sr. Flôres da Cunha, que desejava apeado do poder, depois de haver falhado o "modus vivendi".

CEGUEIRA FATAL

Era uma terrível e obstinada cegueira essa que nos arrastava para o abismo. Debalde advertia eu, debalde apontava os perigos

OUÇAM, DIARIAMENTE, na DIFUSORA
as irradiações da Liga Eleitoral Católica

DOMINGOS : às 18,50 horas.
DIAS UTEIS : às 20,30 horas.

A Grande Concentração do dia 15 será irradiada pela PRC2 Rádio Gaúcha. PRF9 Rádio Difusora. PYP2, onda de 30 m, 10.000 kilociclos.